



REMISSÃO DO LINFOMA DE HODGKIN EM PACIENTES COM COVID-19

CECÍLIA MARIA GOMES DOS REIS; ADSON RAFAEL LIMA MONTEIRO; PEDRO WILLIAN OLIVEIRA DE CARVALHO; YASMIM LOURDINHA MACHADO DE SOUZA; DANIEL CARVALHO DE MENEZES

Introdução: Linfoma de Hodgkin (LH) é definido como uma neoplasia rara, originário do sistema linfático, ocasionado por acúmulo de linfócitos malignos. Com relação à COVID-19 é uma infecção viral causada pelo vírus SARS-CoV-2, com transmissão direta. **Objetivos:** Investigar a literatura recente acerca de casos de redução do LH em pacientes que apresentaram infecção por SARS-CoV-2, e consequentemente com COVID-19. **Metodologia:** Constitui-se em uma revisão bibliográfica de artigos na base de dados PubMed, publicados no ano de 2021 e em inglês, os quais abordavam a correlação entre a infecção por SARS-CoV-2 e o LH. **Resultados:** Foram analisados três artigos, o que ressalta o quanto tal temática é escassa. Nos estudos avaliados, notaram-se casos raros de pacientes que obtiveram uma remissão total de LH pelo fato de terem tido um quadro de infecção pelo SARS-Cov-2. E nisso especificamente se observou uma relação entre a infecção viral e a doença oncológica, na qual a infecção por COVID-19 supostamente desencadeou uma resposta imune muito abrupta a ponto ser capaz de eliminar tanto o câncer quanto a infecção. Os pesquisadores chegaram a conclusão que este provável acontecimento decorreu através de linfócitos T ativados, células NK (*Natural Killers*), que por sua vez desencadeou uma potencialização de células mononucleadas, mas especificamente linfócitos B, por conseguinte os pacientes adquiriram anticorpos para o LH. A maioria dos casos foram pacientes idosos que estavam com pneumonia decorrente da COVID-19. Devido a escassez de informações, resta no entanto, validação experimental, o que permitiria o uso controlado do SARS-CoV-2 em intervenções terapêuticas eficazes contra os alguns linfomas e distúrbios proliferativos. **Conclusão:** Perante a vários casos envolvendo a presença de linfomas e infecções por SARS-Cov-2, foram poucos os registros de pessoas que conseguiram ficar curadas a partir de uma interação entre as doenças, e onde a presença do COVID-19 teve, de fato, algum benefício. Ademais, ainda falta muito para se ter dados suficientes com o objetivo de avaliar a relação da remissão, com isso cabe o aguardo do aparecimentos de novos estudos que forneçam, satisfatoriamente, a resposta para a dúvida sobre a eficácia desse possível super estímulo do sistema imunológico.

Palavras-chave: Linfoma de hodgkin, Covid-19, Sars-cov-2, Granuloma de hodgkin, Linfogranuloma maligno.